

## **Índice**

### **Introdução**

#### **Parte I**

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| 1-Valores ideológicos transmitidos através de: | 3  |
| 1.1.-Personagens e seus Comportamentos         | 3  |
| 1.2.-Espaços                                   | 7  |
| 2-Relações entre espaços e personagens         | 9  |
| 3- Importância dos Afectos                     | 11 |

#### **Parte II**

|                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| 1-Aspectos passíveis de análise estruturalista segundo Greimas | 12 |
|----------------------------------------------------------------|----|

#### **Parte III**

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| 1-Aspectos passíveis de análise psicanalítica, segundo Bettelheim | 14 |
|-------------------------------------------------------------------|----|

#### **Parte IV**

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1-Aspectos mais significativos para desenvolver o gosto pela leitura              | 17 |
| 2-Aspectos mais significativos para o desenvolvimento da personalidade da criança | 19 |

### **Conclusão**

### **Bibliografia**

### *Introdução*

No âmbito da disciplina de Literatura para a Infância, foi-nos solicitado, pela docente Maria da Natividade Pires, um trabalho sobre o livro “Dentes de Rato” de Agustina Bessa Luís.

Iniciamos o nosso trabalho, referindo os valores ideológicos transmitidos através de personagens, comportamentos e espaços; a relação entre espaços e personagens e a importância dos afectos. Os aspectos passíveis da análise psicanalítica segundo Bettelheim e de análise estruturalista segundo Greimas também serão analisados de uma forma sintética. O desenvolvimento do gosto pela leitura, tal como o desenvolvimento da personalidade da criança, que esta obra poderá oferecer, serão igualmente fruto de uma breve análise.

A nível pedagógico, se “Dentes de Rato”, for convenientemente abordado, alarga os horizontes da criança, cria nela o prazer de ler, desenvolve o seu carácter, estimula a sua imaginação, a sua sensibilidade criativa, com o intuito de criar nela uma atitude crítica.

---

---

## Parte I

### 1-Valores ideológicos transmitidos através de:

#### 1.1.-Personagens e seus Comportamentos

Apesar de o livro apresentar mais personagens do que as que iremos analisar, segundo o nosso ponto de vista, consideramos que estas são as mais importantes, no desenrolar da história, passando-se o mesmo em relação aos espaços.

##### Lourença –

É a personagem principal da história. Adorava comer maçãs, tinha os dentes pequenos e finos (razão porque lhe chamavam Dentes de Rato) e a mania de morder a fruta que se encontrava na fruteira e deixar lá os dentes marcados. Tinha medo quando a mãe gritava com ela e a mandava ir para o jardim, por vezes injustamente, castigo que a fazia sofrer, mas fingia gostar para não se repetir, sendo incompreendida por esta. Não compreendia porque os adultos tratavam os pequenos como se fossem só números de circo. Menina com uma grande imaginação “ *Mas não dormia. Fechava os olhos e acontecia-lhe uma aventura bonita e conhecia gente maravilhosa. (...) Não gostava de ninguém que se pusesse entre ela e a imaginação, como um muro, e a não deixasse ver as coisas de maneira diferente.*” (Bessa-Luís, 1997, pág.7) Assistia às aulas de Francisco (irmão) embora fosse nova demais “*Em breve lia o jornal sem que ninguém adivinhasse.*” (Bessa-Luís, 1997, pág.15) Era considerada uma menina obediente e sossegada. Criança inteligente que, aos seis anos, sabia coisas que ninguém suspeitava. Abstraía-se dos assuntos que não lhe interessavam. Era uma criança aventureira e valente. Fingia sempre que estava bem. Era curiosa, independente e perseverante, confiando nas suas próprias ideias. Aceitava desafios e adaptava-se facilmente à mudança. Tornou-se rebelde e só o pai é que a compreendia.

##### Artur –

Irmão mais velho de Lourença e, que segundo a perspectiva desta, tinha uma vida misteriosa como qualquer adolescente.

**Francisco –**

Irmão de Lourença a quem chamavam Falco. Criança brincalhona e asneirenta e, por vezes, perigosa para ela própria. Era o menino preferido da mãe, sendo uma criança frágil. Considerado selvagem por Marta porque, na ocasião das refeições sugeria coisas de terror, asneirentas, a fim de enojar as irmãs. Era acarinhado por Marta que tinha por ele uma certa predileção. Estava sempre doente, especialmente no Inverno. Estudava em casa com a professora Dona Inês. Era um rapaz débil a quem aconteciam todos os desastres possíveis, não gostando de aprender, apesar de ser muito engenhoso e inventivo.

**Marta –**

Irmã de Lourença considerada, por esta, como aborrecida e como uma pessoa adulta. Era vaidosa, namoradeira e complexada. Mentia acerca da sua identidade como por exemplo: - dizia que se chamava Helena. Era autoritária, mandona, fútil e medrosa. Sofria enormes desgostos com coisas supérfluas, mas que ela achava que eram importantes.

**Pai –**

Era uma pessoa amável. Levantava-se tarde, parecendo uma visita. Era tratado com muito respeito pela mãe. Era um homem de negócios, ambicioso, estando em constantes viagens. Nunca falava alto, tendo uma voz rouca que se ouvia mal. Geralmente, no regresso das viagens, trazia presentes para os filhos. Era uma pessoa que não evidenciava os seus sentimentos, embora estivesse sempre atento ao que se passava em seu redor. Não dava muita confiança às pessoas. Personagem que demonstrava um certo carinho por Lourença, olhando “às vezes para ela como se a vida parasse à volta e só Lourença estivesse viva no mundo. Raramente lhe dava um beijo e, se o fazia era com respeito e alguma severidade. Não era um pai camarada, como se usava ser; Lourença pensava que um pai desses não lhe convinha. (...) Ela preferia que o pai fosse assim, uma pessoa um bocado doutro tempo e que falava de coisas completamente desinteressantes – do preço do vinho...” (Bessa-Lúis, 1997, pág. 59)

**Mãe –**

Não entendia, nem compreendia os gostos de Loureça, mas tentava fazer dela uma menina maravilhosa. Queixava-se permanentemente de dores de cabeça, mostrando-se agitada. Esta personagem dividia o mundo em diversos graus de incompetência. No Carnaval, Francisco pintou Lourença “ *com tintura de iodo diluída em água (...). A mãe, primeiro achou que Lourença tinha apanhado uma doença, e depois bateu-lhe e disse muito alto que ela lhe causava grandes arrelias (...). A Falco ela nunca batia; parecia respeitá-lo como se fosse a aia dele e não ouvia quando alguém o acusava (...). E algumas vezes punha-se a chorar e dizia que os filhos a abandonavam. Lourença tinha medo dessas ocasiões, porque a mãe acabava sempre por gritar com ela e mandá-la sair de casa.*” (Bessa-Luís, 1997, pág. 11 e 12).

**Tio António –**

Era engenheiro e padrinho de Lourença, tinha o dom de a convencer. Era um homem novo que raramente aparecia. Lourença achava-o perigoso e divertido. Simpático, brincalhão, espírito aventureiro, transmitia às crianças as suas aventuras por terras de África. “ *Falava dos leões e doutros animais que grunhiam e lutavam debaixo da casa que ele tinha na selva e que estava segura por estacas acima do chão.*” (Bessa-Luís, 1997, pág.10) Devido às suas bruscas brincadeiras era considerado doido pelo pai e a mãe costumava repreendê-lo. Era a maneira de evidenciar afecto pelos sobrinhos.

**Dona Inês –**

Senhora pequena, com pernas gordinhas. Era a professora de Francisco, que “ *não o apreciava, nem o ajudava muito*” (Bessa-Luís, 1997, pág.15) Lourença assistia às suas aulas, apesar de ser ainda muito nova, aprendendo a ler sem que ninguém se tivesse apercebido disso.

**Emília –**

Era a criada da Casa de Cavaleiros. Bem disposta, andava sempre a cantar. Era uma pessoa alta e bondosa. Personagem que marcou, positivamente, Lourença na sua vida afectiva. Tinha um afecto especial por esta, não a tratando como se fosse uma boneca. Concedendo-lhe a liberdade que não tinha em casa, deixava Lourença fazer o que lhe apetecia.

**Artaxerxes –**

Mais conhecido como Xerxes, era o filho da caseira. Era desobediente, provocador e fanfarrão. Contava proezas extraordinárias, histórias de fantasmas, para impressionar Francisco. Tornou-se grande amigo de Francisco, a quem ensinou palavras muito feias, partilhando grandes aventuras com este. *“Falco combinou com Xerxes subirem ao monte da Cidade. Levavam batatas para assarem e bacalhau cru. Pensavam passar lá o dia inteiro a fazer explorações. Lourença teve inveja da liberdade que eles tinham e quis ir também.*

*– Raparigas são um empecilho. Se ela for eu não vou – disse Xerxes. Empurrou Lourença e ela caiu e até se magoou. Falco não fez nada para a socorrer.”” (Bessa-Luis, 1997, pág. 54)* Gozando e humilhando Lourença, não tolerava a sua presença.

## 1.2.-Espaços

### Casa –

*“Casa pequena dentro de um terreno tão amplo que ela parecia a casa dos sete anões numa clareira da floresta. Dentro dela todos tropeçavam, e a mãe fazia o possível para os mandar para fora.” (Bessa-Luís, 1997, pág. 11)* A casa era um local confortável e de afectividade, onde Lourença se sentia bem, gostava de estar em casa e sentir o seu cheiro. Lourença *“preferia ficar dentro de casa e de sentir o cheiro da casa. O cheiro da canela em cima do creme quente; o cheiro da cera no chão e da água em que se misturou o sabonete do banho.” (Bessa-Luís, 1997, pág.12)*

### Quarto de Lourença –

Ela dormia no mesmo quarto que a irmã, tendo pouco espaço pois Marta ocupava-o com as suas coisas. A sua cama era pequena e ainda tinha marca das grades. Posteriormente o pai mandou um carpinteiro acrescentar dois palmos à cama, ficando com um aspecto esquisito, apesar disso era o local onde esta se sentia melhor e fantasiava. *“Acordava cedo e preparava-se para viajar em cima da cama. Sem dizer uma palavra, mexia-se de um lado para o outro, inventando encontros e cenas com pessoas invisíveis.” (Bessa-Luís, 1997, pág.14)* Lourença sonhava, imaginando que a sua cama era uma jangada *“e era uma vez uma piroga a deslizar aos solavancos no rio Amazonas enquanto que enormes peixes-boi passavam por baixo e a punham em risco de ser virada; outras vezes era um transatlântico com tombadilhos onde se podia ver o mar cheio de sol; e os peixes voadores davam saltos de que Lourença se defendia com muita dificuldade. (...) pensava imediatamente que ela era a princesa Vasti (...) tão perfumada, ativa e bonita Marta lhe parecia.” (Bessa-Luís, 1997, pág.14)*

Para Marta, o quarto era o local onde ela passava imenso tempo a tratar da sua imagem.

### Jardim –

Local onde Dentes de Rato era obrigada a permanecer quando ficava de castigo, não desejando aí ficar. Fingia gostar, com receio que a mãe a obrigasse a ir para lá mais

vezes. Era um local solitário para Lourença, já para os irmãos era o sítio adequado a grandes brincadeiras.

### Colégio Velho –

Devido ao facto de ser muito antigo e de estar sempre escuro lá dentro não se parecia com um colégio, mas mais com um convento. Tinha freiras que passeavam pelo colégio, Lourença gostava delas, sentia-se bem porque as freiras tratavam-na bem. “ *Madre Figueiredo sabia quando uma das meninas tinha as calcinhas molhadas, lavava-as sem ninguém ver para não a envergonhar. Escondia a menina no quarto dela durante uma hora (o que era expressamente proibido) e trazia-a depois já limpa e contente.* ” (Bessa-Luís, 1997, pág.24) Dentes de Rato nunca chegou a saber onde se estudava no Colégio Velho, só encontrava corredores e portinhas fechadas com um trinco que não existia.

### Casa de Cavaleiros –

Comprada pelo pai. Era um espaço tranquilo, porque “...quando se entrava no portão da quinta esquecia-se de tudo. A grande ramada deitava uma sombra quente, e os cachos de uva americana cheiravam a morangos brancos. Lá estava a casa, como uma igreja em ruínas. As salas podiam guardar uma carruagem com cavalos e tudo; nos corredores havia alçapões e, quando se abriam, viam-se em baixo as cabeças das vacas. ” (Bessa-Luís, 1997, pág.42) Lourença sentia-se bem, neste espaço onde gostava de acompanhar Emília nos seus afazeres. Sentia-se atraída por David devido à sua alegria e às suas ideias muito engraçadas. “ *Só ele alegrava uma festa com a sua viola e cantigas ao desafio. Lourença pensava se ele não se pareceria ao conde trovador da faixa branca, lá na varanda do lado.* ” (Bessa-Luís, 1997, pág.50) Era um local que convidava à aventura e, onde Lourença sentia uma verdadeira amizade e carinho mútuo entre ela e os criados. Quando o pai se desfez da quinta, Lourença ficou triste.

## 2-Relações entre espaços e personagens

Todos os espaços mencionados ao longo da história apresentam marcas da passagem de Lourença, tendo estes influenciado o seu crescimento, comportamento e personalidade. Ao mesmo tempo, Lourença vai-se relacionando com as personagens desta história, que variam de espaço para espaço.

O começo da história inicia-se na primeira casa de Lourença, onde ela vivia com os pais e irmãos. Na **Casa de Lourença**, o ambiente familiar era um pouco diferente do ambiente da chamada família – padrão, pois o **pai** estava constantemente ausente devido ao facto de ser um homem ligado aos negócios. Com esta ausência, Lourença sentia falta de afecto, pois tinha uma relação mais afectuosa com o pai, sendo distante a sua relação com a **mãe**, que era uma pessoa fria para ela. O local de refúgio de Lourença era o **quarto** que partilhava com a irmã Marta. A sua pequena **cama** constituía o lugar onde vivia aventuras pelos mares, rio Amazonas e inventava cenas com pessoas invisíveis, ... Os seus irmãos prestavam-lhe pouca atenção, embora **Francisco**, por vezes, brincasse com ela. **Marta** não era uma irmã muito prestável, fazendo por vezes troça dela. Saindo de casa juntas, Marta ia ter com as suas amigas, deixando ir Lourença sozinha para a escola. Tal facto prova bem o desprezo e a falta de preocupação, por parte da irmã.

No **Colégio Velho**, quando Lourença ingressou na escola, já sabia demais para a sua idade. Como não sabiam o que fazer com ela, propuseram-na a ser avaliada por cinco professores e ainda pela Mestra-Geral, sendo no segundo trimestre transferida para a 3ª classe.

O outro espaço referido na história, pela escritora, foi a **Casa dos Cavaleiros** (nome da quinta), onde havia dois criados, **Emília** e **David**. Estes, principalmente Emília, tiveram influência nas vivências de Lourença. Emília “*parecia cobri-la com a alegria que tinha no coração e nas mãos.*” (Bessa-Lúis, 1997, pág.43 e 44) Aqui caiu o primeiro dente a Lourença, facto especial para esta.

O **Monte da Cidade** era um espaço ao lado da quinta, que atraía o interesse de Lourença, devido às aventuras vividas por **Artaxerxes** e pelo seu irmão **Francisco**.

### 3- Importância dos Afectos

A afectividade está inserida num ambiente no qual cada indivíduo cria um significado que transparece nas maneiras de falar, de interagir, ...Nesta história, a afectividade é representada através do comportamento das suas personagens.

Lourença era uma criança meiga e carinhosa. O carinho de Marta pelo seu irmão Francisco, a aflição do pai quando Lourença esfolou o joelho, o afecto dos criados da casa dos cavaleiros constituem, também, aspectos representativos da afectividade entre as personagens desta história.

Lourença não era uma menina que recebia as atenções que, geralmente, recebem as outras crianças. A mãe vivia numa correria e, quando algo lhe corria mal, lhe doía a cabeça, acusava Lourença. O pai passava muito tempo fora de casa, apesar de demonstrar carinho por ela, era um pai ausente. Como este era uma pessoa que vivia com a ideia de comprar e vender, obrigava a família a mudar-se constantemente de casa, fazendo com que Lourença não desenvolvesse amizades consistentes, criando instabilidade no desenvolvimento afectivo e emocional desta. A sua irmã Marta ignorava-a.

Lourença não se deixou afectar pelo comportamento e falta de atenção dos que a rodeavam.

Um aspecto contemporâneo que o livro aborda é a desagregação da família. O núcleo familiar de Lourença demonstrava instabilidade devido ao facto do pai ser “um pai ausente” e de ser tratada com *insensibilidade pela mãe*.

Lourença tinha necessidade de se isolar no seu espaço onde fantasiava inúmeras aventuras, que serviriam para se abstrair da indiferença com que era tratada pelos outros.

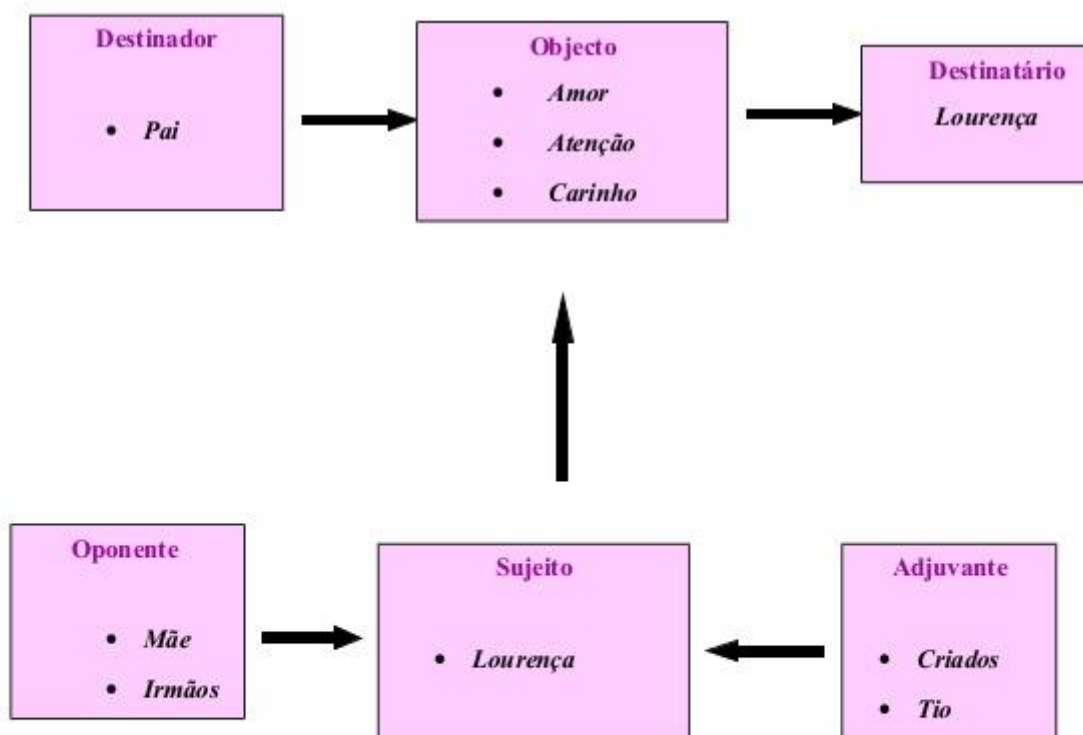
Mais tarde, as suas atitudes, o seu comportamento revelando uma certa “raiva” por aqueles que, no passado, a perturbaram como a sua irmã e, a sua força de alterar e enfrentar a vida são resultantes dessa carência de afectos. “ (...) o coração também estava valente e não se preocupava com aquelas injúrias.(...) Começou a ter birras que lhe davam para não comer. (...) Já não era Dentes de Rato, e a sensatez dela evaporara-se.” (Bessa-Luís, 1997, pág.58 e 59)

Esta alteração no comportamento de Lourença, *a nosso ver*, é resultante da falta de afecto que causa, na criança, solidão, incompreensão e rebeldia.

## *Parte II*

### *1- Aspectos passíveis de análise estruturalista segundo Greimas*

Em relação à análise estruturalista, o modelo de Proop não se adequa ao livro em questão, pois é um texto mais longo e descritivo do que os contos tradicionais e, com uma componente de caracterização psicológica das personagens que torna o texto mais complexo. Assim apresentamos, em esquema, a análise estruturalista segundo Greimas.



**O Destinator é o pai.** O pai (destinador) determina o desencadear das acções criando condições, para que o sujeito (Lourença) procure o objecto (amor, atenção e carinho). Devido à ausência do pai, Lourença refugia-se num mundo de fantasia a fim de tentar ultrapassar a incompreensão e a carência de afecto.

**O Objecto é o amor, atenção e carinho.** Lourença (sujeito) procura encontrar a atenção, amor e carinho (objecto) a fim de superar as suas carências afectivas e a incompreensão por parte da mãe e dos irmãos.

**Lourença é simultaneamente destinatário e sujeito.** Lourença é o destinatário, pois é ela que vai ultrapassar as suas carências afectivas, ao criar um mundo imaginário e, mais tarde, procurando uma mudança na sua vida, ao ver-se representada na pomba que busca alcançar a paz interior. O sujeito é, também, Lourença, uma vez que é ela que deseja atingir o objecto (amor, atenção e carinho).

**A mãe e os irmãos surgem como oponentes,** porque Lourença (sujeito) era incompreendida pela mãe (oponente) que a ignorava e, por vezes, a acusava, de asneiras que o seu irmão Francisco (oponente) cometia. A sua irmã Marta (oponente) era fútil, desprezando-a, pensando que o mundo girava em seu redor.

**Os Criados e o Tio António surgem como adjuvantes,** pois, os primeiros, nomeadamente, Emília demonstravam carinho e atenção por Lourença (sujeito). O Tio António divertia-a com as suas brincadeiras “abrutalhadas” mas cheias de afecto.

### Parte III

#### *1-Aspectos passíveis de análise psicanalítica, segundo Bettelheim*

##### Complexo de Édipo –

Quando a criança tem um “pai ausente” identifica-se com Lourença. O pai pode ser uma pessoa atenciosa e amável, como o de Lourença, mas não consegue suprir as carências afectivas da criança. Em “Dentes de Rato”, a criança não encontra uma resposta para o seu problema mas, sente que existem muitos/as meninos/as como ela. Tal facto poderá ser um incentivo à resolução desta dificuldade da criança leitora. Não podemos deixar de referir que esta parte da história está incorporada nos chamados conflitos edipianos onde a criança fantasia que ela e o pai nunca se separarão.

*“O pai era uma pessoa diferente (...). Lourença olhava para o sítio vazio e, de repente, a comida não passava e os olhos cresciam por dentro com a chegada lágrimas.” (Bessa-Luís, 1997,pág. 40)*

##### Conflito Fraternal –

Lourença sofre com os conflitos fraternos, sentindo falta de atenção e amor. Esta é tratada com indiferença por Artur, não pode participar nas brincadeiras de Francisco e é ignorada por Marta.

##### Anseio da liberdade –

No fim da história Lourença sente-se triste, lutando interiormente, ao observar que, mesmo no dia dos seus anos não houve um carinho, uma atenção. Ao mesmo tempo, sente uma esperança, pensa que estes conflitos se irão resolver ao mudar de vida, ao encontrar um novo caminho. Também a criança sente desejo de liberdade, como

## Infância

Lourença, e a presença da pomba é para ambas um meio de atingir a liberdade, a felicidade, a paz.

*“ À noite, estando aberta a janela do quarto, uma pomba veio pousar no peitoral. Começou a dar voltas e a arrulhar. <É o meu presente de anos> – pensou Lourença. <Alguém o mandou, de muito longe...> O coração dela, oprimido e cheio de inconfessáveis tristezas, encontrou de repente consolação.” (Bessa-Luís, 1997, pág.60)*

## Descoberta da Sexualidade –

Francisco quando as irmãs se encontravam no quarto espreitava-as com o interesse de descobrir as diferenças entre os sexos. Esta atitude revela a atenção de Francisco pela descoberta da sexualidade.

*“ Falco espreitava as irmãs quando elas estavam no quarto e fazia isso com muita habilidade. Parecia não ver nada quando entrava e, se elas se escondiam ou lhe ralhavam, dizia que tinha batido à porta e perguntado se podia entrar.” (Bessa-Luís, 1997, pág.12 e 13)*

## Conquista da Autonomia –

Lourença, a fim de obter a sua autonomia, refugia-se no seu mundo imaginário, que é só seu, onde só entra quem deseja, sendo esta a melhor forma de encontrar uma direcção na sua vida. Esta opta pela solidão das suas descobertas. Mais tarde, revela o seu eu ao impor-se quando diz que quer um quarto só para ela, gritando com a irmã mais velha, isto é, tentando impor a sua presença, a sua individualidade.

## Necessidade de Identificação –

Francisco identificou-se com Artexerxes, devido ao facto de o querer imitar nas suas proezas, nas suas provocações e na sua desobediência: Estava de tal maneira ligado a este, que se tornou seu cúmplice, acompanhando-o nas suas aventuras.

*“ Falco aprendeu com ele palavras muito feias, e dizia-as como se nada fosse. (...) Tinha descoberto uma coisa nova para arreliar toa a gente (...); as palavras feias faziam-no parecer valente e preparado para tudo. Não queria ser um fidalgo, mas antes parecer-se com Xerxes, que ele achava destemido como ninguém.” (Bessa-Luís, 1997, pág. 46 e 48)*

### **Carência de Atenção, Amor e Carinho –**

Lourença era incompreendida pela mãe e pelos irmãos. Estes ignoravam-na e, por vezes, a mãe culpava-a de asneiras praticadas pelo seu irmão Francisco. Marta desprezava-a. Lourença era indiferente para o seu irmão Artur. Francisco, geralmente, não a deixava participar nas suas brincadeiras.

### **Transcender a Infância com a Ajuda da Fantasia –**

O estratagemma que Lourença utiliza para fugir à realidade é fazer da sua cama uma jangada. Nesta a sua imaginação flui indo para outros lugares onde existem outras pessoas, outras aventuras. Sente a necessidade de criar um lugar seu, longe da realidade que a angustia.

“ Dentes de Rato “ constitui um importante instrumento psicopedagógico, uma vez que remete ao sonho, à fantasia e ilumina o ser humano no que lhe é próprio: a capacidade de sonhar. A criança “sente” qual dos aspectos do livro é verdadeiro para a sua situação interior, com a qual é incapaz de lidar nesse momento e também sente onde a história lhe fornece uma forma de poder enfrentar um problema difícil. Este livro apresenta à criança eternos dilemas que irá enfrentar ao longo do seu amadurecimento emocional. Tem um valor inigualável, oferecendo novas dimensões à imaginação da criança pois, como ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só, este livro sugere imagens à criança com as quais ela pode estruturar os seus devaneios e com eles dar uma melhor direcção à sua vida.

## Parte IV

### *1-Aspectos mais significativos para desenvolver o gosto pela leitura*

Esta história suscita o interesse da criança pois, ao ler as aventuras fantasiadas de Lourença, vivendo histórias românticas ou de crimes, sente com ela, lentamente, a sensação de surpresa e angústia desde o começo ao fim da narração.

*“Ninguém ensina tão bem como a necessidade; aquilo que se aprende antes do tempo não se aprende verdadeiramente, só se acumula na cabeça. Mas o coração não toma parte.”* (Bessa-Luís, 1997, pág. 40) Se a criança utilizar a razão e a emoção no gosto de desvendar mistérios novos, como o gosto de entrar numa história, esta depressa começa a usufruir e a estimular a sua imaginação, posicionando-se em diferentes papéis, tal como Lourença o fez.

A infância de Lourença constitui um estímulo à curiosidade da criança leitora. A solidão, a incompreensão, por parte dos adultos, os sons do velho colégio, as interrogações, os medos, os interesses, o quotidiano da personagem principal e daqueles que a rodeiam, o espírito crítico, identificam Lourença com os seus leitores e, daí, a sedução que esta personagem exerce sobre a criança. A sua sensibilidade, a indiferença com que era tratada faz com que se aproxime da criança leitora.

Lembremos que quando fez nove anos, ninguém reparou e só recebeu um lenço e um relógio. Mas à noite uma pomba foi pousar no peitoral da sua janela e ela pensou que aquele era o seu presente de anos e *“Achou que o mundo inteiro esperava por ela, e os mares todos, com as suas tempestades, podiam ficar calmos porque ela assim queria que fosse.”* (Bessa-Luís, 1997, págs. 60 e 62) – aspecto relevante da sensibilidade de Lourença.

A narração constitui um aspecto significativo para o desenvolvimento do gosto da leitura, uma vez que, esta não é fastidiosa, as frases são de uma leveza que conduzem a criança ao sonho, intrigando-a e cativando-a. *“O monte da Cividade era um lugar muito antigo. Os romanos tinham lá um quartel que servia para vigiar tudo em volta, (...) Era um campo onde dantes os condes faziam justas para se treinarem na guerra, e*

*Falco dizia que ele fora regado com sangue; por isso é que apareciam espigas vermelhas (...)" (Bessa-Luís, 1997, págs. pág. 53)*

A sua leitura seduz, também, o adulto onde a infância é recordada como uma fantasia. Assim, a fim de despertar o gosto da criança pela leitura, esta pode ser explorada em casa onde os pais podem ler este livro com os seus filhos e comentá-lo com estes. Isso não apenas estimula a criança a ler, como também desenvolve a comunicação entre pais e filhos.

O professor pode e deve criar estratégias a fim de desenvolver o gosto da leitura como, por exemplo, ajudar a criança a apreender o sentido desta história, questionando-a sobre o seu conteúdo, levando-a a explicar, justificar, argumentar, ouvir os colegas aceitando e/ou alterando a sua opinião acerca do tipo de relação entre as personagens a fim de que a criança adquira uma nova atitude de "olhar" e interpretar esta ou outra história.

"Na verdade, formar leitores exige de todos os responsáveis uma atitude reflexiva que conduza a actividades que estimulem o pensamento, o sentido crítico, que constituam desafios. Nesse sentido, afigura-se como essencial apostar em objectos de leitura ricos e diversificadas e construir uma atitude de receptividade, diálogo e cooperação. Uma sociedade que lê, que sabe e que gosta de ler, aproximar-se-á mais de uma sociedade de índole humanista, com cidadãos mais críticos, mais receptivos à diversidade, à aceitação dos outros e à valorização do saber." (Sousa, 2007, pág.69)

## *2-Aspectos mais significativos para o desenvolvimento da personalidade da criança*

Este livro contribui para a formação da personalidade da criança, oferecendo-lhe maneiras de lidar com questões quotidianas, uma vez que o seu conteúdo corresponde a contradições e a conflitos com que todos os indivíduos são confrontados.

Esta história estimula o imaginário da criança, guiando-a e ajudando-a a conseguir uma existência mais clara e satisfatória, onde esta atribui significado próprio ao que leu. Isto significa dizer que, para cada criança leitora, existe um significado e uma mensagem diferente, e cada momento em que lê novamente, novas ideias e explicações poderão surgir.

Quando a criança lê, e se envolve na história, há um processo de identificação com algumas personagens. Isso faz com que esta viva um jogo ficcional, projectando-se nas personagens em questão. Seduzindo, encantando e embriagando, a história proporciona à criança vivenciar outras experiências. A fim de desempenhar a função emocional e intelectual, é necessário que a criança tenha a oportunidade de penetrar na atmosfera da história, devendo falar sobre ela, sobre os assuntos e os sentimentos despertados. Quando a história fala dos seus problemas e dificuldades, a criança gosta de lê-la outra vez, a fim de que, a partir daí, possa fazer associações pessoais, gerando um significado totalmente próprio dela. Assim o livro auxiliará a criança a lidar com os problemas que a angustiam.

Lembremos o facto de existirem famílias cujo ambiente se assemelha ao de Lourença, criança esquecida que se refugia no seu imaginário, a fim de ultrapassar angústias como a solidão, a indiferença e a incompreensão. Esta personagem conseguiu superar estas angústias, criando um espaço onde se refugia permitindo-lhe a fuga ao seu mundo real, fantasiando aventuras onde a criança leitora pode desenvolver a sua determinação, independência, coragem, curiosidade e responsabilidade.

Um outro aspecto importante para o desenvolvimento da personalidade da criança reside na importância das conversas que são estabelecidas após a leitura da história. Ao falar-se sobre as personagens, os seus problemas, as suas dificuldades, a criança consegue entender e visualizar melhor os seus próprios problemas. Sabemos que

é muito mais fácil e menos perigoso falar dos problemas alheios. Assim, a criança pode falar de sentimentos que são seus, projectando-os nas personagens.

### *Conclusão*

Com este trabalho interessante, motivador e enriquecedor, esperamos ter conseguido alcançar os objectivos propostos.

Com esta obra Agustina Bessa-Luís faz referência à importância das famílias, e sobretudo o impacto que estas têm para o desenvolvimento emocional e psicológico da criança.

“Dentes de Rato” é um livro que tem a capacidade de perceber o mundo interior da criança, mostrando que é possível, através da leitura deste chegar às crianças de 8/12 anos e aos adultos. Com esta obra é possível mostrar a visão infantil dos acontecimentos e de dar a possibilidade, ao adulto, de melhor compreender a perturbada e desconcertante visão infantil do seu mundo. Agustina Bessa-Luís consegue-o ao usar as linguagens da criança e do adulto.

---

---

## *Bibliografia*

Bettelheim, Bruno – *Psicanálise dos Contos de Fadas*, Bertrand Editores, 9ªed., 2002

Propp, Vladimir – *Morfologia do conto*, Lisboa, Veja, 5ªed., 2000

Reis, Carlos e Ana Cristina M. Lopes – *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Almedina, 7ªed., 2002

## *Revista*

Sousa, Maria Elisa – O livro na família e no jardim da infância (pág.66 a 69), *Malasartes (Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude)*, Número 15, Porto Editora, 2007